

NOME: THAIS FERREIRA DUTRA

TÍTULO: GRUPO DE ESTUDOS INTELECTUAIS NEGRAS E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, THAIS FERREIRA DUTRA, THAIS FERREIRA DUTRA, AYANA OMI AMORIM DE OLIVEIRA, DRIELI CRISTINA DE ALCÂNTARA RODRIGUES, THAIS RAYANE MURTA CARDOSO

PALAVRA CHAVE: INTELECTUAIS NEGRAS; EDUCAÇÃO; RAÇA; GÊNERO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) na coordenação do grupo de estudos "Intelectuais Negras e a Educação para as Relações Étnico-Raciais", na Faculdade de Educação, campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG). O PET é um programa de pesquisa, ensino e extensão e, na FaE/CBH/UEMG, tem como principal objetivo o aprofundamento da reflexão sobre temáticas capazes de contribuir para a formação do(a) professor(a) no que tange às relações étnico-raciais. Sendo assim, a proposta do grupo de estudos surgiu da necessidade observada pelas alunas da valorização, no curso de Pedagogia, das produções de mulheres negras e de discussões que envolvessem gênero, raça e educação. Dessa forma, o grupo se propõe a estudar a obra de intelectuais negras e suas contribuições teóricas nas diversas áreas do conhecimento, em especial, a Educação. Os encontros iniciaram-se em março de 2017 e ocorrem quinzenalmente na FaE/CBH/UEMG. Baseando-se nos aportes teóricos de raça e gênero, o Grupo de Estudos busca reconhecer a produção de mulheres negras e compreender suas contribuições para aspectos relacionados à educação para as relações étnico-raciais e à formação de professoras. No primeiro semestre dedicou-se ao estudo de autoras como bell hooks, Angela Davis, Sueli Carneiro, Beatriz Nascimento, Lélia Gonzales e teve a presença de Nilma Lino Gomes, ex-ministra da Igualdade Racial, para discussão de um texto da autora. Como resultado dos encontros, destacam-se a importância do envolvimento da comunidade acadêmica em discussões acerca da temática étnico-racial e de gênero, além da relevância de se trabalhar as especificidades das mulheres negras como forma de empoderar, elevar a autoestima e contribuir para a formação de futuras pedagogas negras.